

CORREIO PAULISTANO



Evento celebra a música brasileira e suas raízes

SP House confirma ‘Dominguinho’

A SP House, espaço oficial, com apoio da Prefeitura de SP e realização do Governo de São Paulo no SXSW, confirma “Dominguinho” como sua primeira atração musical de 2026. O show, que acontece no dia 16 de março, reúne João Gomes, Mestrinho e Jota.pê em uma celebração à música brasileira e suas raízes populares. O projeto nasceu de um encontro entre amigos e rapidamente se transformou em um dos álbuns mais ouvidos de 2025, unindo o piseiro, o

forró e elementos da música popular em um repertório que conquistou o público e a crítica. A mistura de gerações e estilos faz de “Dominguinho” um retrato da pluralidade e da força criativa do país. Entre os artistas, Jota.pê tem uma relação especial com a SP House: o cantor se apresentou na edição de 2024, quando o espaço se consolidou como uma vitrine internacional para novos talentos da cena brasileira. Sua volta agora, em um projeto de sucesso nacional.

Tribunal de Contas

O presidente da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Ricardo Teixeira (UNIÃO) recebeu nesta semana o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Maxwell Borges de Mou-

ra Vieira. A visita institucional serviu para alinhar procedimentos técnicos de interesse do Estado e do município. Vieira possui mais de 15 anos de atuação na administração pública.



Yanca Almeida | REDE CÂMARA SP

Grupo falou, entre outros temas, sobre infraestruturas

Câmara: Comissão de Turismo recebe diretor de Interlagos

A reunião da Comissão de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo teve a participação do diretor do Autódromo de Interlagos, Marcelo Pinto; um dos organizadores da Equipotel, Lucas Reis; e o representante da Ubrafe (União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios), Armando Arruda Pereira. Melhoria de infraestruturas, ampliação de feiras de negócios e inovação tecnológica estiveram entre os principais temas abordados durante a reunião.

Câmara entrega Salva de Prata

A Câmara Municipal de São Paulo entregou a Salva de Prata à Igreja Evangélica Kyrios. A homenagem, proposta pela vereadora Sonaira Fernandes (PL), reconhece o trabalho de mais de três décadas da instituição no fortalecimento da comunidade e no apoio ao desenvolvimento social e cultural na capital paulista. De acordo com Sonaira, a Igreja Evangélica Kyrios, fundada em 1993, foi a entidade escolhida

Marcelo Pinto contou que o espaço vem se reinventando e acolhendo diversos tipos de eventos e afirmou que o polo tem proporcionado geração de emprego para cidadãos paulistanos. “Entre 2021 e 2025, o Autódromo de Interlagos passou por um processo de transformação histórica, consolidando-se como espaço multiuso para esportes, cultura e turismo. Gostaria de destacar as muitas atividades que estamos fazendo no Autódromo”.

pelo impacto significativo na vida de milhares de pessoas, refletindo um histórico contínuo de crescimento e solidariedade. A parlamentar celebrou o momento e destacou as ações da homenagem: “Na época da pandemia, eles fizeram um trabalho fundamental, quando muitas famílias sofreram pela falta de alimento, perderam seus trabalhos. Hoje, a Câmara abre as portas para esse reconhecimento”.

Parelheiros é destaque na produção agrícola em SP

Bairro da zona sul é exemplo de produção orgânica.

Localizado no extremo sul da capital paulista, o bairro de Parelheiros é um exemplo de produção rural. A região possui aproximadamente 400 produtores, com destaque para culturas de frutas e hortaliças, segundo a Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo. Além disso, o local possui cerca de 20 quilômetros de estradas rurais.

Nascida e criada no bairro, Yumi Murakami é produtora de frutas e dá continuidade ao legado da família, seguindo os passos do pai na agricultura. “A produção familiar dentro da cidade de São Paulo é uma vitória. Nós temos o privilégio de estarmos em plena capital, a apenas 32 km do centro, plantando em nossa terra, temos nossa água limpa, mantendo a mata ao redor intacta”, destaca Yumi. O cultivo, que começou com o plantio de bananas, evoluiu ao longo dos anos e hoje conta com mais de 15 certificações orgânicas, resultado do trabalho sustentável e da dedicação da família à agricultura familiar.

Com o apoio da Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (Cooperapas), a Produtora Roseilda Lima Duarte, do Sítio Bebedouro Agricultura Orgânica, consegue escoar os alimentos para restaurantes e



Divulgação

Região possui cerca de 400 produtores, com destaque para culturas de frutas e hortaliças

institutos voltados à produção orgânica, como o Barú, Feira Livre e Chão. Além de ser uma área rural dentro da zona urbana, a produção em Parelheiros também se destaca pela forma como os produtos chegam ao consumidor. Diferente do caminho que os produtos do interior percorrem, a localização facilita a chegada ao consumidor final, que muitas vezes mora no próprio bairro.

Assim como na zona rural, a Diretoria de Assistência Técnica Integral (CATI) também está presente na extensão rural ao agricultor da área urbana. Segundo Lucas Volpato, especialista agropecuário da Diretoria de Assistência Téc-

nica Integral (CATI) em São Paulo, o perfil do produtor nas áreas urbanas se assemelha muito ao produtor rural. Apesar disso, ele aponta a vocação para a questão agroecológica, afirmando que os agricultores na cidade possuem uma ação maior neste assunto.

“O produtor urbano tem essa questão mais já enraizada. Não é algo que precisamos explicar para ele. É algo que ele já produz dessa maneira, que ele já pensa assim. É um agricultor já mais focado em mudanças climáticas e questões mais agroecológicas”, explicou.

A fiscalização e os aspectos legais das produções em áreas urbanas são iguais às do

campo. O ponto crucial a ser observado é se o plantio está em conformidade com as regulamentações municipais da cidade.

“Não há restrições para o plantio em zonas urbanas, exceto para culturas mais restritivas, como a laranja.

Em geral, a produção deve apenas respeitar a legislação vigente na cidade”, explica Lucas.

A Defesa Agropecuária também atua na capital e realiza a fiscalização das áreas cultivadas com os mesmos critérios aplicados às regiões rurais. Quando se trata de culturas com legislação específica, como banana ou citros, são aplicados os protocolos correspondentes.

SP premia professores com até R\$ 10 mil

A Prefeitura de São Paulo realiza o Prêmio Educador em Destaque, que neste ano distribuiu R\$ 27 mil entre cinco projetos de professores da rede municipal que impactam o cotidiano escolar, sendo R\$ 10 mil para o primeiro colocado, R\$ 8 mil para o segundo, R\$ 5 mil para o terceiro e R\$ 2 mil para o quarto e quinto.

O objetivo é estimular, valorizar e dar visibilidade a iniciativas transformadoras na educação.

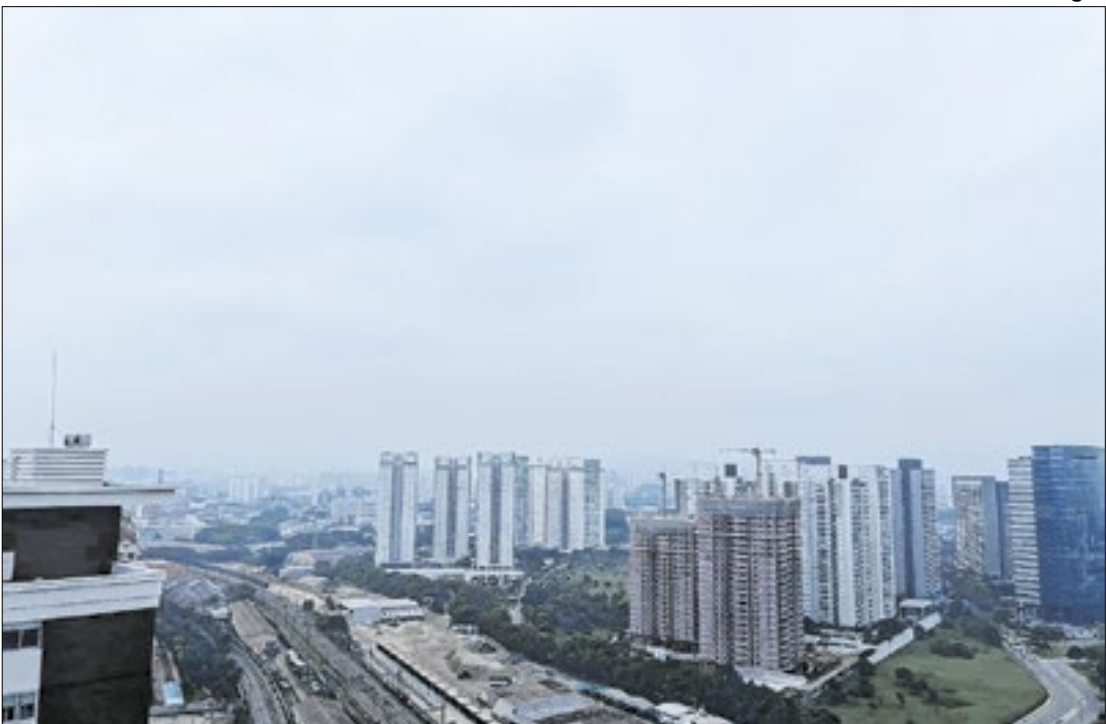
Com o projeto “Comissão Antirracista da EMEBs” que mobilizou toda a comunidade da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBs) Hellen Keller, na Aclimação, região central da cidade, incluindo os alunos, pais e colegas, o professor Mauro Sérgio de Oliveira foi o vencedor do prêmio.

O professor Mauro dedicou a premiação aos estudantes, à equipe da unidade e à mãe, que acompanhava tudo da plateia. Ele também destacou a importância do Educador em Destaque.

O trabalho envolveu ações de conscientização e enfrentamento ao racismo, incluindo palestras, atividades, rodas de conversa e oficinas. “Sempre acreditei no potencial do projeto, mas não imaginava que ele fosse tão forte assim. Os próprios alunos me mostram, a cada dia, a potência desse trabalho, e eu só tenho a agradecer. Porque é realmente valorizar a educação”, disse Oliveira.

A cerimônia de premiação aconteceu CEU Aricanduva.

Cidade de São Paulo prevê R\$ 28,83 bilhões para enfrentar a crise climática



Rafael Chinaglia

Iniciativa surge em resposta a uma realidade urbana de eventos climáticos extremos

A cidade de São Paulo planeja investir R\$ 28,83 bilhões em 2026 em ações voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas. A proposta do Orçamento Climático do município está detalhada no PL (Projeto de Lei) 1169/2025, do Executivo. A matéria trata da LOA (Lei Orçamentária Anual) da capital paulista para o próximo ano.

O instrumento, considerado pela Prefeitura como “um marco na gestão pública ambiental”, foi criado para integrar o orçamento da cidade e as metas de redução de emissões de gases do efeito estufa e de adaptação climática. O objetivo é transformar os compromissos ambientais em políticas públicas concretas.

O Orçamento Climático é parte do PanClima SP (Plano de Ação Climática do Município), criado em 2021 com base nas intenções firmadas no Acordo de Paris. O plano esta-

belece que São Paulo deve zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050. Neste meio tempo, há uma meta intermediária de redução mínima de 20% até 2030 em relação ao ano-base de 2017.

A iniciativa surge em resposta a uma realidade urbana de eventos climáticos extremos – como enchentes, deslizamentos e ondas de calor. Os impactos meteorológicos afetam diretamente a infraestrutura, a saúde pública e os territórios mais vulneráveis do município. A capital paulista apresenta potencial de mitigação dos problemas ambientais causados em áreas como mobilidade, energia e gestão de resíduos, o que permite à cidade liderar a transição para uma cidade mais sustentável e resiliente.

A fim de colocar em prática os objetivos e transformar a metrópole, o Orçamento Climático cria um sistema de governança intersetorial, co-

nectando diferentes setores da administração pública – como transporte, habitação e meio ambiente – com o mesmo objetivo: alinhar o uso dos recursos municipais à busca pela neutralidade de carbono e justiça climática. O modelo impõe responsabilidades institucionais, mecanismos de monitoramento e indicadores de desempenho, reforçando a transparência e o controle social sobre os investimentos climáticos.

O Orçamento Climático 2026 da cidade de São Paulo está pautado em três pilares complementares: Mitigação, com foco na redução das emissões de gases de efeito estufa; Adaptação, que inclui medidas para aumentar a resiliência urbana diante de desastres naturais; E equidade, para garantir que as ações climáticas beneficiem toda a população de forma justa, com atenção especial a grupos mais vulneráveis, como moradores de periferias.